Newsletter
Ano 8
Número 1
Janeiro 2020

OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

Intenção de oração pela evangelização:

Rezemos para que os cristãos, os que seguem outras religiões e as pessoas de boa vontade sejam promotoras de paz e de justiça em todo o mundo.
(Intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

Catecismo da Igreja Católica

Os dogmas da fé

88 O Magistério da Igreja faz pleno uso da autoridade que recebeu de Cristo quando define dogmas, isto é, quando propõe, dum modo que obriga o povo cristão a uma adesão irrevogável de fé, verdades contidas na Revelação divina ou quando propõe, de modo definitivo, verdades que tenham com elas um nexo necessário.

89 Existe uma ligação orgânica entre a nossa vida espiritual e os dogmas. Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé: iluminam-no e tornam-no seguro. Por outro lado, se a nossa vida for reta, a nossa inteligência e o nosso coração estarão abertos para acolher a luz dos dogmas da fé (cf. *Jn* 8, 31-32).

90 A interligação e a coerência dos dogmas podem encontrar-se no conjunto da revelação do mistério de Cristo (cf. Concílio Vaticano I: DS 3016: "mysterium nexus"; LG 25). Convém lembrar que «existe uma ordem ou "hierarquia" das verdades da doutrina católica, já que o nexo delas com o fundamento da fé cristã é diferente» (UR 11).

O sentido sobrenatural da fé

91 Todos os fiéis participam na compreensão e na transmissão da verdade revelada. Todos receberam a unção do Espírito Santo que os instrui (cf. *1 Jn* 2, 20-27) e os conduz «à verdade total» (cf. *Jn* 16, 13).

92 «A totalidade dos fiéis [...] não pode enganar-se na fé e manifesta esta sua propriedade peculiar por meio do sentir sobrenatural da fé do povo todo, quando, "desde os bispos até ao último dos fiéis leigos", exprime consenso universal em matéria de fé e costumes» (LG 12).

Notícias para pensar

Homília do Papa Francisco
Dia Mundial dos Pobres

Hoje, no Evangelho, Jesus deixa os seus contemporâneos, e nós também, surpreendidos; precisamente no momento em que alguém elogiava a magnificência do templo de Jerusalém, diz Ele que não ficará «pedra sobre pedra» (*Lc* 21, 6). Por que profere tais palavras sobre instituição tão sagrada, que não era apenas um edifício, mas um sinal religioso único, uma casa para Deus e para o povo crente? Por que profetiza que este ponto firme, nas certezas do povo de Deus, cairia? Por que deixa o Senhor que, no fim, se desmoronem as certezas, enquanto o mundo está cada vez mais carecido delas?

Procuremos respostas nas palavras de Jesus. Hoje diz-nos Ele que *quase* tudo passará: quase tudo, mas não *tudo*. Neste penúltimo domingo do Tempo Comum, explica que, a desmoronar-se, a passar são *as coisas penúltimas*, não as últimas: o templo, não Deus; os reinos e as vicissitudes da humanidade, não o homem. Passam as coisas penúltimas, que muitas vezes parecem definitivas, mas não são. São realidades grandiosas, como os nossos templos, e pavorosas, como terremotos, sinais no céu e guerras na terra (cf. 21, 10-11): a nossos olhos parecem acontecimentos de primeira página, mas o Senhor coloca-os na segunda página. Na primeira, resta o que não passará jamais: o Deus vivo, infinitamente maior do que qualquer templo que Lhe construamos, e o homem, o nosso próximo, que vale mais do que dizem todas as crónicas do mundo. Então, para nos ajudar a compreender aquilo que conta na vida, Jesus acautela-nos de duas tentações.

A primeira é a tentação da pressa, do *imediatamente*. Para Jesus, não é preciso ir atrás daqueles que dizem que o fim chega imediatamente, que «o tempo está próximo» (21, 8). Por outras palavras, não se devem seguir aqueles que difundem alarmismos e alimentam o medo do outro e do futuro, porque o medo paralisa o coração e a mente. E, no entanto, quantas vezes nos deixamos seduzir pela pressa de querer saber *tudo* e *imediatamente*, pelo prurido da curiosidade, pela última notícia clamorosa ou escandalosa, pelas crónicas morbosas, pela gritaria daqueles que berram mais alto e mais enraivecidos, por quem diz «agora ou nunca mais». Mas esta pressa, este *tudo* e *imediatamente* não vem de Deus. Se nos afadigarmos pelo *imediatamente*, esqueceremos o que permanece para *sempre*: seguimos as nuvens que passam, e perdemos de vista o céu. Atraídos pelo último alarido, deixamos de encontrar tempo para Deus e para o irmão que vive ao nosso lado. Como tudo isto é verdade hoje! Com a mania de correr, de dominar tudo e imediatamente, incomoda-nos quem fica para trás; e consideramo-lo descartável. Quantos idosos, nascituros, pessoas com deficiência, pobres… considerados inúteis! Vamos com pressa, sem nos preocuparmos que aumentem os desníveis, que a ganância de poucos aumente a pobreza de muitos.

Como antídoto à pressa, Jesus propõe-nos hoje a cada um *a perseverança*: «pela vossa

constância é que sereis salvos» (21, 19). A perseverança é avançar dia a dia com os olhos fixos naquilo que não passa: o Senhor e o próximo. Por isso mesmo, a perseverança é o dom de Deus com que se conservam todos os outros dons d`Ele (cf. Santo Agostinho, *De dono perseverantiae*, 2, 4). Para cada um de nós e para nós como Igreja, peçamos a graça de perseverar no bem, de não perder de vista aquilo que conta. Há um segundo engano de que nos quer desviar Jesus, quando afirma: «Muitos virão em meu nome, dizendo "sou *eu*". (…) Não os sigais» (21, 8). É *a tentação do eu*. Ora o cristão, dado que não procura o *imediatamente,* mas o *sempre*, não é um discípulo do *eu*, mas do *tu*. Isto é, não segue as sereias dos seus caprichos, mas a solicitação do amor, a voz de Jesus. E como se distingue a voz de Jesus? «Muitos virão *em meu nome*»: diz o Senhor. Mas não devemos segui-los. Não é suficiente ter o rótulo de «cristão» ou de «católico» para ser de Jesus. É preciso falar a mesma linguagem de Jesus: a linguagem do amor, *a linguagem do tu*. Não fala a linguagem de Jesus quem diz *eu*, mas quem sai do próprio eu. Todavia quantas vezes, mesmo ao fazer o bem, reina *a hipocrisia do eu*: faço o bem, mas para ser considerado virtuoso; dou, mas para receber em troca; ajudo, mas para ganhar a amizade daquela pessoa importante. Isto é falar *a linguagem do eu*. Ao contrário, a Palavra de Deus incita-nos a um amor não hipócrita (cf. *Rm* 12, 9), a dar àqueles que não têm nada para restituir (cf. *Lc* 14, 14), a servir sem procurar recompensas nem retribuições (cf. *Lc* 6, 35). Então, ponhamo-nos a questão: Eu ajudo alguém, de quem nada poderei receber? Eu, cristão, tenho ao menos um pobre por amigo?

Os pobres são preciosos aos olhos de Deus, porque não falam a linguagem do eu: não se aguentam sozinhos, com as próprias forças, precisam de quem os tome pela mão. Lembram-nos que o Evangelho se vive assim, como mendigos voltados para Deus. A presença dos pobres leva-nos de volta à aragem do Evangelho, onde são bem-aventurados os pobres em espírito (cf. *Mt* 5, 3). Então, em vez de sentir aborrecimento, quando os ouvimos bater à nossa porta, podemos receber o seu grito de ajuda como uma chamada para sair do nosso eu, aceitá-los com o mesmo olhar de amor que Deus tem por eles. Como seria bom se os pobres ocupassem no nosso coração o lugar que têm no coração de Deus! Quando estamos com os pobres, quando servimos os pobres, aprendemos os gostos de Jesus, compreendemos o que permanece e o que passa.

E assim voltamos às perguntas iniciais. No meio de tantas coisas penúltimas, que passam, o Senhor quer lembrar-nos hoje a coisa última, que permanecerá para sempre: o amor, porque «Deus é amor» (*1 Jo* 4, 8), e o pobre que pede o meu amor leva-me diretamente a Ele. Os pobres facilitam-nos o acesso ao Céu: é por isso que o sentido da fé do povo de Deus os viu como *os porteiros do Céu.* Já desde agora, são o nosso tesouro, o tesouro da Igreja. Com efeito, desvendam-nos a riqueza que jamais envelhece, a riqueza que une terra e Céu e para a qual verdadeiramente vale a pena viver: o amor.

(Zenit 17/11/2019)

A luz do Nosso Carisma

Prosseguimos a apresentação de um documento do Padre Giovanni Salerno msp, de 1999, no qual comenta os doze degraus de humildade da Regra de São Bento.

OS SERVOS DOS POBRES: UMA ESTIRPE DE MANSOS E HUMILDES DE CORAÇÃO

Sétimo degrau de humildade

O sétimo degrau de humildade consiste em o Servo dos Pobres, "*não só dizer-se de boca o último e o mais vil de todos, mas também julgar-se tal por um sentimento íntimo do seu coração, humilhando-se e dizendo com o Profeta: «Eu sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e a abjeção do povo» (Sal 21, 7); «fui exaltado e depois humilhado e confundido» (Sal 87, 16); e mais: «Bom me foi terdes-me humilhado, para eu aprender os vossos mandamentos» (Sal 118, 71)*".

Viver isto realmente significa passar pelo mistério da "*kénosis*" de Cristo: "*Bom me foi terdes-me humilhado*…", a fim de que, como Tu, que apesar de seres o Filho de Deus, aprendeste a obedecer ao Pai, padecendo como homem, também eu participe neste mistério de obediência filial ao Senhor.

Esta é uma graça inestimável, e o Servo de Deus deve estar intimamente convencido dela e, por isso, profundamente feliz e agradecido. O segredo para esta felicidade está em ter pouca apreciação por si próprio, uma apreciação imensa por Deus e muita apreciação pelos demais, por aqueles em que se vê a Cristo. Por conseguinte, devemos sofrer com uma íntima alegria, convencidos, no mais fundo do coração, de que tudo o que sofremos nos põe à prova, mas, também, nos dá a prova do amor de Deus que nunca enfraquece.

Para sermos realmente mansos e humildes, temos de acreditar, não somente de palavra, mas com obras concretas, que somos uns pobres "vermes", - como diz a Sagrada Escritura – e que só à luz e ao calor do Espírito Santo se pode realizar aquela metamorfose pela qual nos convertemos em seres espiritualmente admiráveis, como os vermes que se transformam em borboletas esplêndidas. A ação do Espírito Santo não pode subtrair-nos de passar pelo crisol da purificação que é a humilhação da cruz.

O seguir a Cristo ("*sequela Christi*") pela observância dos Estatutos do Movimento é uma realidade profunda, e não algo que se pode conseguir facilmente, com um comportamento correto. Exige-nos uma conversão em profundidade: a nossa adesão deve brotar das profundezas do coração, espontaneamente, com boa disposição, ainda que nos seja proposto algo que não desejávamos nem previámos.

Temos de prestar atenção à tentação de ostentar humildade e mansidão, que não estão no fundo da alma. O próprio Senhor se encarrega de nos libertar das nossas possíveis ilusões, através das várias situações da vida e da saudável experiência da nossa debilidade e dos nossos fracassos. Se aceitamos com mansidão esta pedagogia divina a nós aplicada, podemos passar gradualmente da vergonha e abatimento à alegria inefável, que só o coração dos pobres pode saborear.

(continuação)

Notícias a partir das nossas casas

Casa de Formação (Ajofrín)

Em Valência, realizou-se um leilão de obras de arte de artistas peruanos que apresentaram o fruto do seu trabalho, e oferecendo-nos a possibilidade de dar a conhecer o nosso serviço em terras de missão. O Padre Sebastián e os Irmãos René e Fabián estiveram presentes para apresentar o nosso trabalho. No final do leilão, parte da receita foi-nos enviada para sustentar o serviço missionário dos MSP.

Ateliers profissionais

O nosso Pedro, responsável pelo CETPRO "São Luís Gonzaga", acompanhado por dois especialistas em Educação Técnico-Produtiva da DREC, entregou a 7 jovens o "Título Técnico de CETPRO Médio". Havia 2 em padaria, 1 em cozinha, 1 em carpintaria, 3 em agropecuária. Foi um grande dia, porque era a primeira vez que, na região de Cusco, se entregavam títulos CETPRO deste nível. Para além dos pais dos jovens e dos professores, o Padre Luís Maria deu-nos a honra da sua presença.

Visitas

Para a segunda-feira, 2 de dezembro de 2019, o Dr. Miguel Tsukayama organizou uma caravana de médicos de Lima para a assistência aos nossos centros: na segunda, 2 de dezembro, no Colégio "Francisco e Jacinta Marto" (pela manhã; almoçaram no refeitório do Colégio, depois o nosso Philippe mostrou-lhes, de forma rápida, a Cidade dos Rapazes e, em seguida, partiram); na terça 3, no Colégio "Santa Maria Goretti".

No total, 26 pessoas, os quais 19 médicos (assistentes, os restantes) de traumatologia, ginecologia, geriatria e medicina geral, medicina de reabilitação e medicina geral, ecografia, dermatologia, pediatria, otorrinolaringologia, urologia, reumatologia e medicina geral, oftalmologia e optometria. Nessa manhã, as salas de aula do Colégio foram modificadas para dar lugar aos diversos consultórios médicos.

Quanto às consultas médicas deu-se preferência aos alunos externos do Colégio e às suas famílias.

Colégio "Santa Maria Goretti"

1.- Exposição de ateliers

No nosso Colégio "Santa Maria Goretti" realizou-se a exposição dos trabalhos dos ateliers. As alunas dos diversos ateliers (Costura, Tecido, Artesanato, Cozinha, Cerâmica, …) demonstraram o grande talento que Deus lhes deu e expuseram o que fizeram com as suas mãos e as obras de arte que prepararam neste ano de 2019.

2.- Despedida das finalistas do curso de 2019

No nosso Colégio "Santa Maria Goretti" realizou-se a despedida das alunas do quinto grau da secundária. O curso "Jesu Christi" era composto de 18 alunas que, durante anos, fizeram do nosso Colégio a sua segunda casa. Todas as alunas, docentes, senhoras e irmãs realizaram diversas atividades nesta ocasião.

Colégio "Francisco e Jacinta Marto"

1.- Confirmações

No passado 6 de Dezembro, o Arcebispo de Cusco (Mons. Richard Daniel Alarcón Urrutia) administrou o sacramento da Confirmação a 40 rapazes adolescentes do nosso Colégio. Foi realmente uma bela cerimónia.

O P. Agustín Delouvroy, msp (o impulsionador do nosso Colégio de adultos), nas duas semanas anteriores e como preparação mais imediata para o acontecimento, dividiu os rapazes em dois grupos de 20 e organizou com cada grupo por um lado uma celebração penitencial e por outro um convívio com eles durante um fim de semana inteiro.

2.- Grupo de Teatro

O grupo de teatro do Colégio de adultos esteve a preparar, durante todo o ano, uma peça de teatro (A Anunciação a Maria de Paul Claudel) que foi apresentada em duas ocasiões, com entrada livre: uma terça 10 de dezembro (no salão paroquial de Andahuaylillas) e a outra sexta 13 de dezembro (no auditório da Igreja de São Francisco, em Cusco). Foi um êxito completo e os nossos rapazes demonstraram mais uma vez a sua grande qualidade artística e o seu interesse pela cultura.

Datas e momentos importantes do mês de Janeiro:

Terça, 7: Os formandos MSP, residentes na Casa de Formação de Ajofrín, recomeçam as aulas depois das férias natalícias.

Domingo, 12: Dia de espiritualidade missionária em Caravaggio (BG -Itália).

Domingo, 19: Dia de espiritualidade missionária em Catanzaro (Itália).

Campos de férias 2020

Para rapazes: de 1 a 20 de agosto na Casa de Formação de Ajofrín **(Toledo, Espanha)**

Para moças: de 2 a 23 de agosto na Casa Mãe das MSP de Cusco **(Perú)**

Para as famílias: de 1 a 9 de agosto em Arta Terma **(Udine, Itália)**

Para poder participar nestes campos de férias é importante entrar em contato connosco o quanto antes

Para mais informações:

Mail: missionaricuzco@gmail.com

Web: www.msptm.com

Facebook: Misioneros Siervos de los Pobres/
Missionary Servants of the Poor

Intenção missionária do mês:

Neste primeiro mês do novo ano, vou intensificar as orações e os esforços para reunir e animar um Grupo de apoio dos Missionários Servos dos Pobres na minha comunidade.

Também, programarei, em colaboração com os responsáveis MSP, dar a conhecer os encontros animados pelos MSP e os campos de férias que, no próximo verão, terão lugar em Cusco (para moças), em Ajofrín (para rapazes) e na província de Udine-Itália (para as famílias).